



## **HISTÓRICO E PRINCÍPIOS DE COOPERATIVISMO E SUA APLICAÇÃO NA FORMA DE GESTÃO DA CAMTA**

### **AUTORIA**

**Josué de Lima Carvalho**

**E-mail: josuecarvalho911@gmail.com**

**UNISA/Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA**

**Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo**

**E-mail: wanubyacampelo@gmail.com**

**Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA**

**Ticiane Lima dos Santos**

**E-mail: ticiane.ufra@gmail.com**

**Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA**

**Rafael Lima da Silva**

**E-mail: rafaellimadasilva1995@gmail.com**

**UNISA**

### **RESUMO**

O cooperativismo é o pensamento que une pessoas ou grupo em prol de um desenvolvimento social ou econômico, essa ideia, que já era pregada por vários pensadores, se concretizou em 1844 com a criação da cooperativa de Rochdale, que foi fundada com base em princípios que contribuíram para o sucesso da mesma. A partir do sucesso dessa cooperativa, a ideia se espalhou pelo mundo e chegou à Amazônia junto com os imigrantes japoneses que colonizaram a região que hoje é o município de Tomé-Açu, no interior do Estado do Pará, há 210 km da capital Belém, a Cooperativa agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA, que ficou conhecida como colônia do ouro negro ou colônia da pimenta, graças a enorme plantação de pimenta que obtinha, além de atender o mercado interno também exporta para o mercado externo. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento histórico do cooperativismo e seus princípios no Brasil e fazer um estudo de caso na CAMTA. Para a obtenção dos resultados foram feitas entrevistas com diretores da empresa e com o cooperado mais antigo, como base teórica deste estudo tivemos dados retirados de autores como Klaes (2007), Etgeto *et al* (2005), assim como também dados institucionais da própria cooperativa. Os resultados obtidos na pesquisa apontam o cumprimento dos princípios cooperativos na entidade, diferindo na aplicação do segundo princípio, já que em determinadas decisões da CAMTA o voto não tem valor equitativo, os dados produziram também a criação de um documentário.

**Palavras-chave:** História do Cooperativismo; Princípios do cooperativismo; CAMTA.

**Jovens Pesquisadores**

## 1. INTRODUÇÃO

As organizações cooperativas surgiram há 130 anos, com o objetivo de formar instituições autônomas, que pudessem se adaptar às mudanças no comércio, são essas Cooperativas de ingresso solidário e visam uma união de associados com o objetivo comum de produção a todos. Segundo a Lei 5.764/71 cooperativa é toda instituição autônoma, onde há pessoas dispostas a contribuir com bens e serviços para a realização de uma atividade econômica de proveito comum sem objetivo de lucro.

Os imigrantes japoneses chegaram à Tomé-Açu em 1929 e 1931 implementaram o cooperativismo. Inicialmente a cooperativa foi chamada de Cooperativa de Hortaliças do Acará e depois, Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, onde alguns anos depois se tornou uma das maiores organizações cooperativistas do Brasil.

A partir do surgimento da CAMTA muitas lutas foram travadas contra múltiplas adversidades, desde a construção do próprio barco até a oficialização da Cooperativa, a conquista do certificado de *Organic* o que possibilita a exportação dos produtos para a Europa, EUA e Japão e reestruturação da Cooperativa após a segunda Guerra Mundial.

A Cooperativa destacou-se pelo plantio e sucesso na produção de pimenta do reino ficou conhecida como Colônia da Pimenta ou de Ouro Preto, porém algum tempo depois ocorreu uma baixa na procura de pimenta e os “tempos de glória” passaram e desprevenidos os colonos sofreram por estarem habituados ao consumo sem controle e fortuna rápida que a venda pimenta proporcionou.

Depois dessa experiência, os cooperados aprenderam uma valiosa lição: a produção em monocultura pode acarretar muitos riscos. Foram então impulsionados a buscar outros produtos que garantissem estabilidade da agricultura e assegurassem o futuro.

Embora sejam muitos os eventos históricos do cooperativismo em Tomé-Açu, ainda são poucas as pesquisas que dão conta de mostrar como se deu seu desenvolvimento. Logo, essa pesquisa visa realizar um levantamento histórico do cooperativismo e seus princípios no Brasil, e um estudo de caso no Município de Tomé-açu. Bem como a realização de um documentário visando à exploração de sua história, e desenvolvimento da atual Cooperativa agrícola mista de Tomé-açu.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Cooperativa

Cooperar é agir de forma coletiva com os outros, trabalhando juntos em busca do mesmo objetivo. A prática da cooperação educa a pessoa desenvolvendo uma mentalidade mais aberta, flexível, participativa, humana e solidária (GAWLAK e RARZKE, 2010).

O MAPA (2012) define a cooperativa como uma associação autônoma de no mínimo vinte pessoas, unidas voluntariamente para atender necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e de controle democrático dos associados.

A cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem de forma voluntária para satisfazer as necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais em comum, mediante uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática, tendo como objetivo principal a prestação de serviço aos seus cooperados valorizando acima do capital, a pessoa (ICA, 2009<sup>a</sup> *apud* Monteiro *et al*, 2010).

ETGETO (2005) afirma que o cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. IGNÁCIO E SOUZA (2008) verificam que a principal estratégia cooperativista é ser instrumento de mudança social capaz de assegurar a harmonização das dimensões econômica, social e cultural do processo de desenvolvimento, independentemente das condições estruturais concretas às quais se sobrepõem à ação cooperativa nas sociedades periféricas.

As empresas cooperativas estão baseadas em valores de ajuda mútua, responsabilidade, solidariedade, democracia e participação. Tradicionalmente, os cooperados acreditam nos valores éticos de honestidade, responsabilidade social e preocupação com o próximo (MAPA, 2012).

As organizações cooperativas têm proliferado em todo o mundo, principalmente a partir de meados do século passado, até os dias de hoje. Sua origem remonta às necessidades dos agricultores, artesãos e operários se organizarem como forma de defesa frente às situações de mercado. Muitas são as atividades econômicas nas quais o sistema cooperativo exerce um papel de destaque. Atualmente mais de 800 milhões de pessoas fazem parte de alguma maneira de associações cooperativas, e a perspectiva social desse tipo de organização inserida no sistema capitalista propicia um crescimento ainda mais espantoso (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

## 2.2 HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO

Em meados do século XVIII surgiu a chamada Revolução Industrial. A mão-de-obra perdeu grande poder de troca. Os baixos salários e a longa jornada de trabalho trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população. (GAWLAK e RARZKE, 2010).

O movimento cooperativista estava subordinado a diversas correntes ideológicas defendidas por intelectuais que influenciavam o pensamento da época, e encontravam no cooperativismo uma saída para os impasses gerados pelo capitalismo nascente (ETGETO, SILVA, et al., 2005). Elencaremos agora alguns desses principais intelectuais que foram basilares para a implementação do conceito de Cooperativismo:

### 2.2.1 Robert Owen

Sendo sócio de uma grande fábrica de têxtil, e impressionado pela situação desesperadora dos operários em seu país, Robert Owen defendeu planos de reforma social assim como medidas de ordem prática, começando por sua fábrica. Diminuiu o número horas de trabalho, de dezessete para dez horas ao dia e aumentou os salários. Proibiu que fossem empregados menores de dez anos e lhes proporcionou ensino gratuito. Ofereceu a seus trabalhadores moradias baratas e os artigos necessários para o consumo familiar. Essas facilidades aos seus trabalhadores repercutiram de imediato na melhoria da situação da fábrica (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

Esse sucesso impeliu Robert Owen a elaborar um programa completo de reforma social, programa que ele se esforçou para colocar em prática. Owen via a solução desse problema social na criação de comunidades baseadas na ideia da propriedade coletiva, espécies de colônias que deviam manter-se por seus próprios meios e produzir tudo aquilo que os membros tivessem necessidade. Essas comunidades eram, pois, uma espécie de 'cooperativas integrais' em que a produção e o consumo efetuavam-se em comum (KLAES, 2007). Owen fundou inicialmente uma colônia semelhante em New Lanark, onde obteve belos resultados. Mas, em 1829, vendeu-a para fazer tentativas similares na América do Norte, local em que fundou a colônia de New-Harmony, depois no México e na Inglaterra, onde não obteve sucesso. (KLAES, 2007).

Robert Owen teria sido o primeiro a empregar o termo 'cooperativa' e ficou conhecido como o "Pai do Cooperativismo inglês" (KLAES, 2007).

### 2.2.2 Willian King

Willian King, contemporâneo de Owen, que se dedicou a realizações que obtiveram mais êxito, ocupando-se da criação de cooperativas de consumo. A primeira foi fundada em 1827, em Brighton chegando posteriormente a ajudar na criação de mais de 300 cooperativas este tipo. Contudo, todas estas organizações faliram (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

O Doutor William King (1780-1865) partiu da ideia de que era interessante reunir a capacidade de consumo do público. Na economia de seu tempo, as riquezas eram adquiridas pelo comércio. Logo, os que tivessem necessidades de produtos deviam começar pela organização do comércio de mercadorias e não pela produção. Os operários seriam mais favorecidos se o dinheiro que gastavam para organizar as greves, com a ajuda das associações profissionais, cujo papel não fora negado por King, pudesse ser empregado na criação de Cooperativas de Consumo (KLAES, 2007).

Ele procurou pôr em prática sua Teoria Cooperativista e, em 1827, King criou a primeira Cooperativa de Consumo em Brighton. De acordo com o Modelo de Brighton, em pouco tempo foram criadas mais de trezentas pequenas cooperativas. Porém, elas também logo desapareceram. A atividade do Doutor King no campo do cooperativismo não teve, dessa forma, resultados práticos duradouros (KLAES, 2007).

### 2.2.3 Charles Fourier

Na França, pode-se citar Charles Fourier que, em 1820, publicou sua obra intitulada *Tratado da Associação Doméstica Agrícola* ou *Teoria da União Universal*. Porém, as ideias de Fourier ficaram apenas no plano das intenções, uma vez que nunca foram postas em prática, nem ele conseguiu muitos discípulos, entre seus contemporâneos, para dar continuidade ao seu pensamento. (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

Fourier antevia a solução do problema social na constituição de vários grupos organizados numa vida em comum. Seu plano abrangia não só os operários, a exemplo de outros precursores do movimento. Ao contrário, insistia no fato de que os grupos econômicos a serem criados só dariam bons resultados se fossem formados por membros pertencentes a todas as classes sociais reunidas. Denominou esses grupos de 'falanges', evocando as invencíveis falanges da Armada Macedônia. (KLAES, 2007).

Essa falange seria instalada em uma colônia comum, intitulada de 'Falanstério'. O Falanstério possuiria uma propriedade com a forma quadrada e 2.000 hectares de superfície, o que representaria pouco mais de um hectare para cada um dos 1.620 membros da falange (KLAES, 2007).

### 2.2.4 Os pioneiros de Rochdale

Com base em experiências anteriores, os pioneiros de Rochdale buscaram novas formas e concluíram que, com uma organização formal, chamada cooperativa, e a participação dos interessados, as dificuldades poderiam ser superadas, desde que fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios. (GAWLAK e RARZKE, 2010).

Os precursores de Rochdale, inicialmente, se reuniram, discutiram suas ideias, estabeleceram condutas, definiram seus objetivos, e traçaram metas, que tinham como foco a organização social do grupo. No dia 21 de dezembro de 1844, decidiu fundar a primeira cooperativa do mundo. (MAPA, 2012)

Após um ano de luta acumularam um capital de 28 libras e conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo em Rochdale (Inglaterra), em 21-12-1844, com o nome "*Rochdale Society of Equitable Pioneers*" ou seja: Sociedade Rochdale dos Pioneiros Equitativos. (GAWLAK e RARZKE, 2010).

A cooperação não nasceu em Rochdale, nem mesmo a de consumo, mas foi aí que ela se organizou de maneira perfeita. Não foi somente uma realização prática, cujo êxito resultaria das qualidades eminentes dos realizadores, mas foi lá que se estabeleceu, desde o seu início, um programa completo contendo os princípios teóricos e as regras práticas de organização e de funcionamento das Cooperativas de Consumo. (KLAES, 2007).

### **2.3 COOPERATIVISMOS NO BRASIL**

O movimento cooperativista começou a ser conhecido no Brasil por volta de 1841, com a vinda do imigrante Francês Benoit Julis de Mure. Benoit, tentou fundar a colônia de produção e consumo na localidade de Palmital, município de São Francisco do Sul, hoje Garuva (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

Em 1889 surge a comunidade do Rio dos Cedros/SC e no mesmo ano em Ouro Preto/ MG. Dois anos depois em 1891, foi fundada a primeira cooperativa do Brasil na cidade de Limeira, em São Paulo, e, em 1895, no Estado de Pernambuco, nascia a Cooperativa de consumo de Camaragibe (ETGETO, SILVA, et al., 2005).

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto para trabalho, foi feita uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se um estudo de campo.

Os dados foram obtidos por meio de um levantamento bibliográfico e de entrevistas gravadas, realizadas nos dias 30 de setembro de 2014 e 02 de outubro de 2014.

No dia 30 de setembro o entrevistado foi o Sr. Ivan Hitoshi Saiki Diretor Gerente da CAMTA, o local da entrevista foi a fábrica de sucos, localizada em Quatro-Bocas, distrito de Tomé-Açu.

No dia 02 de outubro foram realizadas duas entrevistas, a primeira com o cooperado mais antigo, o Sr. Hajime Yamada, entrevistado em sua residência em Quatro-Bocas. A segunda entrevista foi com o Sr. Francisco Wataru Sakaguchi, diretor Presidente da Cooperativa, este foi entrevistado no escritório da CAMTA, também localizado em Quatro-Bocas.

Com os dados obtidos por meio das entrevistas e do levantamento bibliográfico foi feito um documentário que mostra a história do cooperativismo e seus princípios, o desenvolvimento da CAMTA e sua importância para o município de Tomé-Açu.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O documentário<sup>1</sup> criado com os dados da pesquisa, inicia-se com a definição de cooperativismo e contando um pouco da história do mesmo, desde os principais pensadores até a cooperativa de Rochdale, a primeira a utilizar princípios para o seu desenvolvimento.

Segue falando sobre o cooperativismo no Brasil até chegar ao cooperativismo na Amazônia. A partir daí o documentário conta a história da CAMTA desde a chegada dos primeiros imigrantes japoneses em 1929, até os tempos atuais, enfatizando as dificuldades enfrentadas por estes, os momentos de riquezas e a união em prol do desenvolvimento da colônia.

#### **4.1 COOPERATIVISMO EM TOMÉ-AÇU**

##### **4.2 Cooperativa de Hortaliças do Acará**

A primeira leva de imigrantes japoneses que chegou à Amazônia em 1929. Dois anos depois, em 1931 foi fundada a Cooperativa de Hortaliças do Acará, por iniciativa própria dos colonizadores, a qual foi célula mãe da cooperativa agrícola mista de Tomé-Açu que se tornou uma das maiores organizações cooperativistas do Brasil (CAMTA, 2009).

A Cooperativa de Hortaliças do Acará deu início às suas atividades em 1931. Mais tarde começou a produzir não só legumes, mas também arroz. O resultado do primeiro ano foi negativo, no entanto no segundo ano passou a ser positivo. Com a fundação da cooperativa de hortaliças do Acará a cidade de Belém passou a ser grande consumidora de legumes, e os imigrantes do pós-guerra passaram a cultivar repolho e tomate para abastecer a cidade o que deu início a uma situação favorável que se deve em parte ao esforço dos então agricultores do Acará, que influenciaram o regime alimentar do povo de Belém (CAMTA, 2009).

Cooperativa Agrícola do Acará

A cooperativa de hortaliças do Acará teve o seu desenvolvimento normal, acompanhando o crescimento da colônia. Começou então a produzir além de legumes outras miudezas e iniciaram-se os primeiros movimentos para transformá-la em cooperativa Agrícola. Assim em novembro de 1935 foi oficialmente transformada em cooperativa Agrícola e Assim se fortaleceu (CAMTA, 2009).

Com organização e estrutura precária e um tanto quanto frágeis, qualquer problema ensejava a dissolução da cooperativa, mas, após uma transformação (qual?) fortaleceu-se a estrutura, os pontos fracos desapareceram dando início um bom ciclo de crescimento. Contudo, no período da guerra, muitos foram os problemas enfrentados pela companhia nipônica e para solucionar tais problemas foram apresentados alguns projetos baseados no espírito de ajuda mútua, outro projeto foi a fundação de uma cooperativa mista legalmente registrada e administrada por imigrantes japoneses sem depender de e outros órgãos. Assim, para evitar transtornos e reestruturar a cooperativa, a diretoria conclui que deveriam dispor de um barco próprio e deram início a construção do barco o qual chamaram de “universal” e isto foi o marco inicial para assegurar o meio de transporte próprio entre colônia do Acará e a cidade de Belém. O passo seguinte foi alcançar os direitos sobre a cooperativa (CAMTA, 2009).

#### *4.2.1 Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu*

Em 30 de junho de 1946, os membros da colônia se reuniram para discutir várias propostas, o assunto principal era obter do Governo o reconhecimento da Cooperativa administrada pelos japoneses. Esta ideia de ter uma Cooperativa oficialmente reconhecida nasceu justamente porque tanto a cooperativa de hortaliças do Acará, como a Cooperativa agrícola do Acará era sociedade comunitária de fato, sem nenhuma proteção constitucional ou legal do governo brasileiro (CAMTA, 2009)

Em 30 de setembro de 1949, a cooperativa agrícola mista do Acará alterou a denominação para Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, e foi cadastrada como entidade legalmente reconhecida e deu início a nova etapa. Ao mesmo tempo, a colônia do Acará passou a ser chamada colônia Tomé-Açu (CAMTA, 2009).

## **4.2 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E A SUA APLICABILIDADE NA CAMTA**

Em 1844, os Pioneiros de Rochdale proclamaram solenemente as regras ou normas de sua sociedade de consumo. Tais regras receberam a denominação de ‘Princípios’ (KLAES, 2007).

Com o passar do tempo e diante das transformações econômicas e sociais do mundo, os princípios foram preservados, mas revistos e adaptados às exigências da sociedade atual. A última revisão aconteceu durante a realização do Congresso do Centenário da Aliança Cooperativa Internacional– ACI, na cidade de Manchester (Inglaterra), em 1995 (MAPA, 2012).

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, os princípios são:

1º - Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º - Participação econômica dos membros - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital

integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;
- Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e
- Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º - Inter cooperação - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Ao se relacionar os sete princípios acima a gestão da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu pode-se perceber na prática a implementação dos princípios. Na entrevista com o então diretor senhor Ivan Hitoshi Saiki, ele explica que todos os cooperados ali se juntaram por livre adesão (conforme o primeiro princípio), sendo que no decorrer da trajetória da cooperativa alguns cooperados pediram exclusão “por motivos de gestão ou conflitos de interesse”. Este fato exemplifica o cumprimento da Adesão Livre na Cooperativa, desde o início de suas atividades. O Segundo princípio que diz respeito a Gestão Democrática apresenta uma distorção quando aplicado a Gestão da CAMTA, pois na fala do Diretor entrevistado, ele revela que o voto em assembleia em determinadas situações não possui o mesmo valor de um cooperado para o outro, ao ser questionado sobre o que mudaria essa “proporção” do voto, o diretor revela que quando a decisão diz respeito a comercialização dos produtos ou a expansão do mercado, os cooperados com mais idade e os que mais produzem (frutas para o preparo de polpa, pimenta-do-reino, etc.) tem um voto considerado de maior “peso”, influenciando mais na decisão final. Percebe-se que a aplicabilidade do segundo princípio instituído pela OCB é aplicada de uma maneira diferente na gestão da Cooperativa objeto desse estudo.

Os cooperados participam economicamente das atividades da Cooperativa CAMTA, e os recebimentos correspondente as suas atividades segue as diretrizes do quarto princípio, cada associado recebe a sua cota de recebimento conforme o seu capital integralizado à Cooperativa. A cooperativa possui diversas parcerias com cooperativas e outras instituições, mas preza pela sua autonomia e independência, para cumprir o instituído no quarto princípio da OCB.

Em parceria com diversas instituições como o SENAR, UFRA, EMBRAPA, etc. a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu proporciona frequentemente cursos de formação e informação aos seus cooperados, e também oferece a comunidade produtora e acadêmica cursos com seus cooperados, principalmente com o Cooperado Jorge Itó que é um dos associados de maior destaque na comunidade social e acadêmica da região, o senhor Itó dispõe a sua residência rural aberta a muitas universidades e institutos para conhecer as dinâmicas de plantio, principalmente o SAFTA. Conforme explica o site institucional da CAMTA (2019) o SAFTA é o Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu/PA, e esse sistema de plantio:

(...) tem por objetivo a manutenção da sustentabilidade da área onde há o cultivo. A Cadeia produtiva resulta na permanência de diversas culturas que geram renda numa determinada área. A C.A.M.T.A, com a prática do BomPlantio, conscientiza os agricultores da cooperativa para evitarem o desmatamento de novas áreas na floresta, contribuindo para a manutenção dos agricultores familiares e a melhoria sucessiva na condição de vida. Na implantação, o Sistema prega que se deve respeitar as culturas e os hábitos alimentares locais, sem comprometer as tradições e assim garantir a comercialização dos produtos obtidos pela pequena e média agricultura gerando uma cadeia sucessiva de produção, de curto, médio e longo prazo (CAMTA, 2019).

Conforme as informações supracitadas, percebe-se que a Gestão da CAMTA desenvolve com a formação continuada e o manejo do Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu as diretrizes contidas no quinto e o sétimo princípio instituído pela OCB.

Todos os anos a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu se reúne com as demais cooperativas da região como o Sicredi, Unimed, dentre outras para o dia C de cooperar, as ações acontecem nos municípios de Tomé-Açu e Paragominas e envolvem atividades relacionadas a recreação, tratamento dentário, tratamento médico para a população. Além dos benefícios prestados a comunidade, palestras são realizadas para elucidar fatos a respeito do funcionamento das cooperativas e o seu benefício para a economia local. A atividade desenvolvida demonstra características da Inter cooperação e do interesse pela comunidade ligados a gestão da cooperativa.

Portanto conforme a análise até aqui desenvolvida o papel de Gestão da CAMTA em relação aos princípios cooperativos tem se desenvolvidos ao longo dos anos, desde que ela era a cooperativa de Hortaliças do Acará. Na atualidade a Cooperativa continua suas atividades agrícolas, tendo por principal comercialização a polpa de frutas, e atua no mercado paraense, brasileiro e na exportação, tendo por principal cliente internacional o Japão, principalmente por conta das suas origens nipônicas, dentre seus produtos ofertados a polpa de açaí é considerado pelo então diretor atual Alberto Kei-ti Oppata o “carro chefe” da produção. A cooperativa vem em constante evolução produzindo novos produtos como a polpa mix de açaí e guaraná para o próximo tópico as nossas considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, na Inglaterra do século XVIII, o cooperativismo surgiu como uma maneira de ajudar os operários que não eram valorizados, e que tinham uma longa jornada de trabalho e baixos salários, a conseguirem junto com outras pessoas montarem uma empresa de caráter coletivo. Algo parecido aconteceu com os imigrantes japoneses que vieram para a Amazônia na década de 30, vivendo em um lugar isolado, com o risco de doenças e com pouco desenvolvimento, decidiram se unir e formar uma cooperativa para que juntos pudessem vender seus produtos, isso foi fundamental para o desenvolvimento da região.

A união dos japoneses foi fundamental para que a cooperativa conseguisse superar as diversas crises enfrentadas durante esses mais de 80 anos de existência. Crises como a falta de meio de transportes, doenças tropicais, doenças que atacavam a colheita, queda nos preços dos produtos, nada conseguiu fazer com que a cooperação parasse de existir.

Dentre os princípios percebidos na gestão da cooperativa, livre adesão, participação econômica, autonomia e independência, Inter cooperação, interesse pela comunidade e Educação, formação e informação estão presentes nas mais diversas atividades desenvolvidas pela entidade, no entanto a gestão democrática se comporta de maneira diferenciada a depender do interesse pelo que está sendo avaliado, o que não corresponde a uma gestão democrática equitativa.



### REFERÊNCIAS

- CAMTA. Relatos Históricos da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu. Associação dos Veteranos (O.B.Kai) da CAMTA. ed. Tomé-Açu: Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, 2009.
- CAMTA. **SAFTA (Projeto BomPlantio)**. Tomé-Açu/PA, 2019. Disponível em: <http://www.camta.com.br/index.php/pt/sustentabilidade>. Acesso em: 1 jul. 2019.
- ETGETO, A. A. et al. Os Princípios do Cooperativismo e as Cooperativas de crédito. Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais, Maringa, v. 2, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2005.
- GAWLAK, A.; RARZKE, F. Cooperativismo Primeira Lições. 4ª. ed. Brasília : [s.n.], 2010.
- IGNACIO, O. M. C.; SOUZA, E. M. S. Gestão Estrategica Aplicada ao Cooperativismo Solidario: Uma Alternativa de Fortalecimento para os Agricultores Familiares. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté , v. 4, n. 4, p. 54-79, Set / Dez 2008.
- KLAES, L. S. Introdução ao Cooperativismo. Livro de Didático. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.
- MAPA. Cooperativismo. Brasília-DF: BINAGRI, 2012.
- MONTEIRO, É. S. R. B. et al. Prática dos Principios Cooperativistas: um estudo de caso na Cooperativa Adalzisa Moniz em Cabo Verde. IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social , lavras-MG, 27,28 e 29 Maio 2010.
- ROSSÉS, G. F. et al. Sistema de Gestão em Cooperativas: o Caso da Cooperativa Agropecuária Julio de Castilhos. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v. 4, n. 3, p. 421-443, set / dez 2011.